

José Sarney

# “Vamos vencer esse dragão”

por Célia de Gouvêa Franco de Moscou

O presidente José Sarney não demonstra maior preocupação com a inflação, que, segundo informações recebidas ontem em Moscou, estaria chegando aos 29%. O presidente comentou que a subida contínua dos preços é o único indicador desfavorável da economia brasileira, que estaria em recuperação de acordo com todos os outros sintomas, como a redução do desemprego. “Temos esse dragão da inflação, mas tenho certeza que vamos vencê-lo”, afirmou.

Esses foram os únicos comentários feitos por Sarney sobre a economia brasileira na entrevista coletiva que concedeu ontem, no Centro de Imprensa Estrangeira, em Moscou, ao final do seu terceiro dia na União Soviética. Por orientação da sua assessoria, durante a entrevista Sarney respondeu apenas a perguntas sobre as relações Brasil/URSS e, depois, comentou rapidamente com os jornalistas brasileiros as informações de novo recrudescimento da inflação e sobre as greves no setor público, especialmente concentradas em Brasília. Ele disse que estas greves são um preço a se pagar pela democracia, mas que, como a inflação, vão ser superadas.

Durante a entrevista formal, Sarney acabou repassando os pontos que considera prioritários na sua política externa, especialmente, é claro, seu novo empenho em estreitar as relações com os soviéticos. Comentou que a ampliação do relacionamento do

(Continua na página 6)

# “Vamos vencer...”

por Célia de Gouvêa Franco de Moscou  
(Continuação da 1ª página)

Brasil com um país não é nunca feito em detrimento das suas relações com outros países, ao responder a uma pergunta sobre a possibilidade de desagradar os Estados Unidos com a aproximação da União Soviética.

Essa nova postura demonstra a intenção brasileira de retirar qualquer resquício ideológico da sua diplomacia. Ele destacou, nesse contexto, a declaração de princípios assinada ontem pelos dois governos e os acordos na área comercial e espacial. Segundo informações que recebeu do ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Cardoso Alves, que o acompanha nesta viagem a Moscou e Leningrado (para onde viajam hoje para um programa essencialmente cultural e turístico), existiram mais de 90 projetos em estudos para maior integração comercial entre os dois países.

Sarney também reafirmou a prioridade que concede, em sua política externa, às relações com os países da América Latina, especialmente Argentina e Uruguai, com os quais o Brasil mantém acordos de integração econômica. Confirmou suas críticas à militarização do espaço, sem querer, porém, condenar diretamente o programa guerra nas estrelas dos Estados Unidos.

A entrevista foi o último item da agenda oficial de Sarney ontem, depois de uma longa reunião de trabalho com o presidente Mikhail Gorbachev (e os principais representantes dos seus governos envolvidos nas questões bilaterais), um almoço com os empresários brasileiros que o acompanham na viagem e três visitas consecutivas à IV Expobrasil (uma feira de produtos brasileiros), ao Centro Espacial Yuri Gagarin e à Academia dos Escritores. Hoje, Sarney mantém seu último encontro com Gorbachev, para as despedidas.

GAZETA MERCANTIL

20 OUT 1988